



22 de Dezembro de 2004

Prezados líderes, anciãos e pastores

Nossa gratidão e reconhecimento pelo envolvimento nas ações da Igreja, durante 2004.

Louvamos a Deus pelas vitórias conquistadas, mas já temos que começar a pensar em 2005.

O programa para o próximo ano, já está pronto. Nossos pastores já tem em mãos o Calendário e detalhes do programa. Nos EROIs, todos terão a oportunidade de conhecê-lo melhor.

Devido a crescente contestação, por parte dos críticos da Igreja, com relação às questões doutrinárias, durante alguns meses do próximo ano, daremos ênfase às principais doutrinas adventistas, nos cultos de adoração de Sábado pela manhã.

No calendário, o nome que demos é "**Reavivando a Fé**". Em todos os meses que aparecer este título, um sermão será enviado às igrejas e grupos para ser pregado.

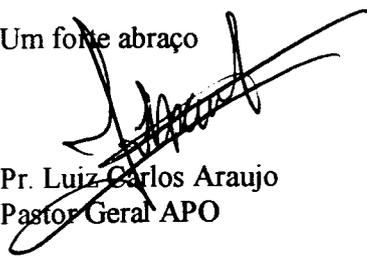
O primeiro acontecerá no dia 22 de Janeiro. Neste dia, o assunto a ser abordado é sobre a **Trindade**.

Estamos enviando esse material, em anexo, que poderá ser apresentado como pregação, estudo ou aula. O material é completo e abrangente, portanto não poderá ser esgotado em um único Culto.

Aproveite-o da melhor maneira possível para fortalecer nossos irmãos, com respeito às nossas crenças.

Agradecemos a todos pelo apoio.

Um forte abraço



Pr. Luiz Carlos Araujo
Pastor Geral APO

“DEUS É UMA TRINDADE”

I – Introdução

(Newton Brito de Oliveira)

A Existência de Deus. As Escrituras salientam o fato de que as evidências para a existência de Deus podem ser obtidas tanto a partir da Criação quanto a partir da Bíblia. (1) Observa-se entretanto que a Bíblia não faz nenhum esforço direto para provar a existência de Deus; ela assume que assim ocorre. Se dá por entendido nas Santas Escrituras não somente que Deus existe mas inclusive que os homens já têm algumas idéias definidas quanto a Ele. (Rom. 1: 18-20)

Uma Análise das Evidências – Os tratados da Teologia Sistemática baseados em evidências do Cristianismo, quando são apresentadas evidências ou argumentos para provarem a existência de Deus, observa-se que as evidências por si só não provam a existência de Deus. Existe no entanto três linhas gerais de argumentação sobre as evidências para provar a existência de Deus que vale a pena uma consideração.

Analisando as Evidências:

1. **A Idéia Intuitiva de Deus** - Quando dizemos que a idéia da existência de Deus é intuitiva, não estamos afirmando que é uma idéia que nascemos com ela, e sim um conceito que o homem adquire como resultado de sua observação das coisas criadas por Deus.
2. **Os Argumentos da Razão:** - Há evidências filosóficas da existência de Deus. São argumentos que são adquiridos pelo emprego das faculdades da razão humana dadas e guiadas por Deus.
 - a. **O Argumento das Causas** (ou argumento cosmológico). A razão nos ensina que para todo efeito existe uma causa. O universo, este mundo, os homens inteligentes, eles existem: são efeitos. Para eles deveria haver uma causa. A causa original deveria ser um Ser Supremo e inteligente.
 - b. **O Argumento do Desígnio** (ou argumento Teológico). A existência do desígnio. O plano presume razoavelmente um designador ou projetista. O homem, a natureza, e as ações recíprocas observáveis indicam um desígnio. O Designador é Deus.
 - c. **O Argumento do Ser** (ou argumento Ontológico). O homem possui idéias de um Ser perfeito e infinito, de bondade, verdade e santidade. Tais idéias não podem encontrar sua fonte em seres imperfeitos como nós somos. O próprio conceito de Poder, Verdade e Bondade, indica que há um Ser infinito e perfeito.
 - d. **O Argumento Moral** (ou argumento antropológico). O homem possui uma natureza moral, um sentido de justiça e de injustiça, certo e errado, se devo ou se não devo. Este sentido está embotado e a miúdo passado por alto, porém persiste, e implica um Ser a quem o homem se torna responsável, e a quem deverá prestar conta.
 - e. **O Argumento de Congruência.** A crença em um Deus que existe por Si mesmo está em harmonia com tudo quanto sabemos quanto à nossa natureza mental e moral, quanto ao mundo, e não existe nenhuma outra crença que prove uma explicação adequada destas coisas.

A importância e a força desses argumentos sobre as evidências (tanto como ou quanto a certas faltas de coerência) não são completamente claras, se julgadas somente pelas declarações por demais simples que são mencionadas acima. Contudo, precisamos recordar, que muito embora esses argumentos por si só não comprovem a existência de Deus, pelo menos nos levam a crer, devido a tantas evidências de Sua existência.

3. O Testemunho das Escrituras – Já vimos que as Escrituras não procuram provar a existência de Deus. Contudo, em adição à sua ousada apresentação de Deus como .Originador de todas as coisas, afirma que por intuição ou pelas coisas criadas há em todo homem um senso da existência de Deus (ver Rom. 1:18-29; Atos 14:17). As Escrituras também não reconhecem nenhum ateísmo a não ser o ateísmo praticado pela vontade enfraquecida ou da mente depravada que se nega a reconhecer a Deus (ver Sal. 14:1; Rom. 1:28). Existe também o testemunho em duas fases da mensagem Bíblica. Que está sempre a mostrar tanto aos cétricos como aos cristãos: 1) A natureza do plano da salvação e o caráter do Salvador; 2) e também a Predição exata dos acontecimentos futuros que indicam a divina presciência. (2)

II- FUNDAMENTO BÍBLICO E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA DOUTRINA DA TRINDADE:

Embora a Doutrina da Trindade transcenda a compreensão humana. Todavia nós cremos que ela tem sólido fundamento Escriturístico e que está solidamente enraizada no contexto das Escrituras.

I Pe. 1:2 Pai – Espírito Santo – Jesus Cristo

Mat. 28:20 e II Cor. 13:13 Filho – Pai – Espírito Santo

Isa. 48: 12, 16..... Quem fala é Cristo, mas vemos Pai-Filho-Espírito Santo

Isa. 6:3..... Trindade

Deut. 6:4.. É a mesma palavra de Gênesis 2: 24, quando se refere ao homem e mulher como “uno”.

Podemos também encontrar a Doutrina das Três Pessoas da Divindade no Velho Testamento. Porém, no Velho Testamento, ela não se acha revelada tão claramente como no Novo Testamento. Graças ao Novo Testamento é que podemos ampliar o conhecimento sobre a atuação do Espírito Santo nos tempos do Antigo Testamento com mais clareza; muito embora possamos perceber que nas passagens do Velho Testamento que atribuam nomes divinos, obras do Messias e operações Divinas do Espírito Santo, elas nos ajudam a estabelecer essa maravilhosa Doutrina da Trindade. Podemos resumir esta declaração pelo menos com os seguintes Textos:

Gen. 1:1-2

Sal. 45:6-7

Isa. 42:1

2 Sam. 23:2

Isa. 9:6-7

Isa. 61:1-3 e Isa. 63: 8-11.

1). A Trindade em Deuteronômio 6:4

As duas passagens mais citadas pelos opositores da Trindade, geralmente são:

Deut. 6:4 – “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.”

I Tim. 2: 5 – “Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.”

“ Deus (J H V H) é uno (e k h a d) ” - Deut. 6:4.

O Adjetivo hebraico (e k h a d) quer dizer “unidade composta” .

O Adjetivo (ekhad) foi usado no início da criação: “E houve tarde, e houve manhã; um (ekhad) Dia? (Gen. 1:5). Observa-se que duas coisas distintas, juntas, passavam a ser consideradas um dia. Também quanto ao casamento: “Deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão uma (e k h a d) só carne” (Gen. 2:24). Aqui vemos o homem e a mulher referidos como uma unidade (e k h a d), quando na realidade são dois seres separados e distintos para formar a

unidade. De que maneira podem então ser chamados unidade? São unidade no sentido de que são um por natureza e estão envolvidos como um par trabalhando com o propósito de mater a família. Mas não formam uma unidade a ponto de se transformarem em um único ser de personalidade. Observa-se nas Escrituras que toda vez que a palavra hebraica (e k h a d) **um** É usada, designa sempre mais de uma só coisa: As duas partes do dia (tarde e manhã) para formar **um** dia. Um homem e uma mulher para designar “uma só carne”, mas na realidade eram duas pessoas. Mas existem outras palavras hebraicas para exprimir individualmente. Deus disse a Abraão: “Toma o teu filho o teu único (yakhid) filho Isaac...” (Gen. 22:2) **Unidade absoluta.**

A palavra hebraica (ekhad) se refere a uma unidade composta: Ouve, ó Israel, Y H V H, Eloenu, J H V J, é um só. E estes três são um. Como três nomes podem ser um? ... Três maneiras de formar uma unidade. Quando lemos “No princípio Deus (Elohim) criou o céu e a terra” (Ge. 1:1). O nome hebreu Elohim, é o plural de Eloah. Moisés poderia ter escrito J H V H ou Eloah, ambos representando o singular, mas ele disse **Elohim bara (Deus criou)** nem na forma dual, mas no plural mesmo. E poderia esse plural significar um Deus composto só por uma pessoa divina na criação? O rei Salomão evidentemente não pensava assim, porque escreveu “Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade (Ec. 12:1) literalmente escrito assim: “Lembra-te dos teus Criadores (boreaka) nos dias da tua mocidade. Observa-se também que algumas vezes, os pronomes que se referem a Deus o Pai, na torah estão no plural, e parecem no contexto indicar mais do que uma única pessoa em Deus, Ex:

Gen. 1:26 - “Façamos o homem à nossa imagem;

Gên. 3: 22- “Eis que o homem se tornou como um de nós...”

Gen. 11: 7- “Vinde, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem...”

2) - Provas Bíblicas de que há um só Deus: Deut. 6:4; Marc. 12:29; I Cor. 6:6; Gal. 3:20; Tiago 2:19; Ef. 4:6; I Tim. 1:17; 2: 5; Judas 25.

3) - Provas Bíblicas de que Jesus é Deus: Jô. 1:1; 5:18; 10:28-33; 20:28; Atos 20:28 (Igreja de Deus, isto é Cristo); Rom. 9: 5; Fil. 2:6; Col. 2:9; Heb. 1:8; II Pe. 1:1; I João 5:20.

4) - Provas Bíblicas de que O Espírito Santo é Deus: (Atos 5: 3-4)

A Bíblia nos declara que o Espírito Santo é Deus porque possui os mesmos atributos de Deus tais como:

Santidade - Ef. 4: 25-32;

Eternidade - Heb. 9:14 (e mais 88 vezes nos livros do Velho Testamento.)

Onipotência - Atos 1:8 (Virtude e poder)

Onisciência - I Cor. 2:10-11

Onipresença - Sal. 139:1-10; João 14:16;

Doador da vida - (Junto com Jesus) João 6:63.

Ele é Criador como Deus..... - Jô, 33:4; Sal. 104:30;

Ele é Jeová como Deus – Compare Sal. 69 com Atos 1:16; Compare também Isa. 6:3-10 com Atos 28:25-27; Jer. 31:33,34 com Heb. 10:15, 16; Luc. 1:67 com Atos 3: 18-21; Atos 5:3-4

Pode blasfemar-se contra Ele – Mateus 12:31 (Blasfêmia é um pecado contra Deus).

5) - Percebe-se que todos os atributos do Pai e do Filho pertencem ao Espírito Santo.

A) - As Escrituras Revelam que o Espírito Santo é uma Pessoa e é Divino:

1. É volitivo, tem querer e determinação- Rom. 8:27.

2. É agente (parakletos), isto é, consolador, advogado, instrutor, guia, amparador, representante, patrão- João 14:16, 26; 15:26; 16:7; I João 2:1.

3. É tratado por pronome pessoal **Ele** – João 16:14; Ef. 1:14.

4. Seu nome se cita entre outras pessoas- Atos 11:28 “Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”. (Ler também Mat. 28:19, e II Cor. 13:13.

5. É um **outro** Consolador , isto é, além de Cristo que também o era- João 14:16. E Cristo é Pessoa. O Espírito Santo também o é.
6. Tem conhecimento e sabe as coisas divinas – I Cor. 2:11.
7. Ensina - Lucas 12:12; João 14:26.
8. Convence - João 16:8; Gên. 6:3;
9. Perscruta – I Cor. 2:10-11.
10. Impede, põe obstáculo – Atos 16:6-7.
11. Concede, permite - Atos 2:4.
12. Administra, distribui- I Cor. 12:11.
13. Fala – Atos 10:19; 13:2; João 16:13; Mat. 10:18-20.
14. Toma decisões- I Cor. 12:11.
15. Guia – João 16:13; Gal. 5:18.
16. Anuncia – João 16:14-15.
17. É entristecido – Ef. 4:30.
18. Intercede – Rom. 8:26.
19. Chama – Apoc. 22:17.
20. É resistido – Atos 7:51.
21. Procura – I Cor. 2:10.
22. Agrada-se – Atos 15: 28.
23. Comissiona – Atos 13:2; 20:28
24. É tentado pelo Homem – Atos 5:9.
25. Pode ser difamado e blasfemado – Mat. 12:31 e 32

6) Ellen White, afirma que o Espírito Santo é um Ser Pessoal. “Precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é uma Pessoa, como o próprio Deus, está andando por estes terrenos” (3)

Kant, outorga três atributos a uma personalidade: Inteligência, Vontade e Emoção. Estes três atributos são encontrados no Espírito Santo.

I Cor. 2:10-11 É-nos dito que possui inteligência, por isso tem capacidade de ensinar aos homens (ver também I Cor. 2:13);

I Cor. L2: 11 - É-nos dito que tem vontade, a distribuição dos dons espirituais é feita de acordo com a vontade do Espírito Santo.

Efésios 4:30 - A Bíblia mostra que Ele tem emoção, podemops entristecer o Espírito Santo. Não é possível entristecer um poder ou uma influência.

Os atos que a Bíblia atribui ao Espírito Santo são de uma personalidade, e não de um “poder ativo” ou de uma força. O Espírito Santo:

Fala	- I Tim. 4:1
Ensina.....	- João, 14: 26
Guia.....	- Rom. 8:14
Convence.....	- João 16:8
Contende.....	- Gen. 6:3
Testifica.....	- Rom. 8: 16
Envia para o Serviço.....	- Atos 13:2
Intercede.....	- Rom. 8:26

QUADRO SUCINTO DA TRINDADE

	Pai	Filho	Espírito Santo
1. É Deus	Isaías 40:28 Ex. 20:2	Rom. 9:5 João 1:1-3,14	At. 5:3-4
2. É Eterno	Gên. 21:23 Sal. 90:2	Miq. 5:2 Isa. 9:6	Heb. 9:14
3. É o Criador	Isa. 42:5 At. 17:24	João 1:3 Heb 1:10	Gên. 1:2 Sal. 104:30
4. É Onisciente	Prov. 15:3 Sal. 33:13	Mat. 9:4 João 2:25	I Cor. 2:10-11 Isa. 40:13-14
5. É Onipotente	Gên. 28:3 Apoc. 1:8	Mat. 28:18	Sal. 139:7
6. É Onipresente	Sal. 139:1,8	Mat. 18:20 Mat. 28:20	Sal. 139:7-10
7. É o Senhor	Salm. 86:12 Ezeq. 13:20,27	Mat. 14:32 Marc. 16:19	II Cor. 3:17-18
8. É Recriador	Isa. 65:17	II Cor. 5:17	João 3:6
9. Tem Mente	Rom. 11:34	I Cor. 2:16	Rom. 8:27
10. É Jeová	Isaías 40:28 e inúmeros textos	Heb. 1: 1, 10-12	Atos 28:25 Isa. 9:6
11. É Santo	Isa. 6:3; 5:16 Apoc. 4:8	At. 3:14 Luc. 1:35	II Cor. 13:13 e inúmeros
12. É a Verdade	Jer. 10:10 Zac. 8:8	João 14:6	I João 5:6 João 16:13
13. Revela	Dan. 2:28	Mat. 11:27 João 1:18	I Cor. 2:10 Ef. 3:5
14. É Presciente	Isa. 46:10	Mat.24:5-41 Lucas 22:31	Atos 1: 16 Heb. 9:8 II Ped. 1:21

Diante do acima exposto, pelo menos três fatores devem ser levados em consideração:

1. Se as Escrituras Sagradas chamam tanto o Pai, quanto o Filho e o Espírito Santo de Deus, é porque há três seres, formando portanto uma Trindade;
2. Jamais deve ser esquecido o fato de que seus autores eram na maioria judeus, portanto intransigentes defensores do monoteísmo;
3. A Doutrina da Trindade não é uma verdade insignificante, porém a mais profunda e extraordinária das Revelações de Deus. A Revelação desta verdade constitui a base de todas as outras grandes Revelações divinas. Deus é na verdade uma Unidade, ou quem sabe com uma expressão que transmita melhor a idéia original de Deut. 6:4, é uma Tri-Uniformidade ou Trindade. A tradução de Fenton que melhor procurou transmitir a idéia contida no original em Deut. 6:4 assinala:

“Nosso Deus sempre vivente é uma Vida Indivisa”. É importante notar que fala de uma “Vida Indivisa e não de uma Pessoa Indivisa.”

III - Declaração de Alguns Credos:

a). **Credo Niceno-Constantinopolitano** - (O Concílio de Constantinopla foi realizado no ano 381 AD):

“Cremos em um Deus e Pai, Todo Poderoso, Criador dos Céus e da Terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis. E no Senhor Jesus Cristo, o Unigênito Filho de Deus, gerado do Pai antes que todos os mundos;* Deus de Deus, Luz de Luz, o mesmo Deus do mesmo Deus, gerado, não Criado, sendo da mesma substância com o Pai, e por quem todas as coisas foram feitas... E no Espírito Santo, o Senhor e Doador da vida; que procede do Pai (e do Filho); que juntamente com o Pai e o Filho são adorados e glorificados.”

- * II Sam. 7:14 – Quando entronizava o rei, era como se fosse gerado.
- Sal. 2:7 – (Ver também o último Capítulo do Livro “O Desejado de Todas as Nações)

b). **Credo Atanasiano** - (Provavelmente do Séc. VI):

“... Adoramos a um Deus Trino, e a Trindade na Unidade; não confundimos as Pessoas nem dividimos a substância. Porque uma é a Pessoa do Pai, outra a do Filho, e a outra a do Espírito Santo. Porém a divindade do Pai, a do Filho, e a do Espírito Santo, é uma Só; a glória é igual, e a Majestade é Coeterna.”

IV – Um Mistério:

Mistério na Bíblia vem do verbo “uvév” que significa instruir, iniciar. As pessoas nos dias de Paulo sabiam que Mistério era alguma coisa em que haviam sido iniciadas, mas não poderiam saber por si mesmas. Mistério na Bíblia é aquilo que Deus revela, aquilo em que devemos nos instruir para transmitir aos outros. Encontramos na Bíblia vários Mistérios:

- a) O “Mistério da Iniquidade” (II Tess. 2:7);
- b) O “Mistério da Piedade” (I Tim. 3:16);
- c) O “Mistério da sua vontade”(Ef. 1:19)
- d) O “Mistério da Trindade”. Um estudo acurado das verdades Bíblicas nos revelará que Deus é uma Trindade. Embora Deus seja constituído de Três Pessoas, dizemos que Deus é Um, e chamamos a nós mesmos de Monoteístas. Sentimos ser justo dizer assim porque as três Pessoas da Divindade são uma em propósito, pensamento, vontade, planos e intenções. Esta declaração é um Mistério, porque está além da nossa compreensão. O Mistério consiste no fato de que devemos falar de um Deus Trino e Um ao mesmo tempo.

Referindo-se a Natureza do Espírito Santo, EG White declara: “Não é essencial que sejamos capazes de definir exatamente o que seja o Espírito Santo. ... A natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lho revelou. Com fantasiosos pontos de vista, podem-se reunir passagens da Escritura e dar-lhes um significado humano; mas a aceitação desses pontos de vista não fortalecerá a igreja. Com relação a tais mistérios – demasiado profundos para o entendimento humano - o silêncio é ouro.” (4)

V - Posição sobre este tema por parte de diversos pioneiros e autores Adventistas do Séc. XIX:

Os Adventistas do Sétimo Dia aceitam a Bíblia como seu único credo e mantêm certas crenças fundamentais como sendo o ensino das Escrituras Sagradas.” (5)

Dentre as nossas crenças fundamentais destacamos o ensino sobre a Trindade.

Creemos firmemente que a Doutrina da Trindade, tem sólido fundamento Escriturístico, e que está profundamente arraigado nela; embora a palavra Trindade não apareça em nenhum momento nas Escrituras; o que tem permitido muita polêmica sobre este assunto através dos séculos. Existem os **Unitaristas** ou **Antitrinitaristas**, são os que se opõem tenazmente à Doutrina da Trindade, por entenderem que ela não se harmoniza com as Escrituras, chegando alguns até a afirmarem que ela é de origem pagã.

Em 1905, **Ellen White** afirmou: “Há três pessoas viventes na Trindade celeste; ... – o Pai, o Filho e o Espírito Santo - os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.” (6)

“A Divindade moveu-se de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-Se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção.” (7)

Percebe-se, pelas citações a seguir, que somente no final do Século XIX foi que a Doutrina da Trindade começou a uniformizar-se em nosso meio. Vejamos o que pensavam alguns dos nossos pioneiros:

a). **Guilherme Miller** - Cria num Deus Trino: “Creio em um Deus vivo e verdadeiro, e que há Três Pessoas na Divindade... Também menciona que as Três Pessoas do Deus Trino estão ligadas”.

b). **José Bates** - Juntamente com Tiago White e J. Himes, - Eram Arianos e Semi-arianos pertenciam a uma Igreja do Século XIX chamada de **Christian Connection**, cujos primórdios datam dos inícios de 1800. Não existe um indivíduo que possa ser reconhecido como líder ou o fundador dessa Seita. Seus membros provinham de várias denominações conservadoras, tais como os Batistas Calvinistas, Batistas do livre Arbítrio, Metodistas e Presbiterianos. Por serem provenientes de várias facções religiosas aqueles membros mantinham variadas opiniões em assuntos doutrinários. Concernente à Divindade, no princípio eram Trinitarianos, depois porém se tornaram antitrinitarianos. Referindo-se à Trindade José Bates disse em 1868: “Com respeito à Trindade tenho chegado à conclusão que era impossível para mim crer que o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus Pai, era também o Pai, Deus Todo Poderoso, os dois sendo Um e o mesmo Ser. (8)

c). **Thiago White**: Em 1846 declarou: “Não vejo passagem Bíblica para fundamentar o Credo Trinitariano” que alguns crêem; e deu um exemplo : “de que Jesus é o Deus eterno, não tenho passagem para fundamentar isto, entretanto temos testemunho direto e em abundância na Escritura de que Ele é o Filho do Deus eterno.” Entretanto, em um artigo da RH de 12-10-1876 vemos uma mudança de posição ao escrever acerca da diferença que havia entre os Adventistas do 7.º Dia e os Batistas do 7.º Dia declarou: “A principal diferença entre os dois grupos é a doutrina da imortalidade. Os Adventistas do Sétimo Dia sustentam a divindade de Cristo de uma maneira tão parecida com os trinitarianos que não temos problemas neste aspecto.” Mas em 1880 escreveu: que ‘O Filho, juntamente com o Pai, na Criação, na instituição da Lei, e no governo das criaturas inteligentes, deixa esta glória com Seu Pai, para ser o Mediador através de quem o Pai fala.’ (RH, 15/07/1880). Temos que reconhecer que ele põe o Filho como sendo igual ao Pai na Criação, na instituição da Lei, no governo, ou seja, apenas em certas atividades que estão relacionadas com a terra, mas ele não está afirmando que Cristo é Coeterno com o Pai. Podemos portanto concluir que não temos base para afirmar se Thiago White abandonou totalmente sua posição antitrinitariana.

d). **James Stephenson**: Foi pastor adventista por um determinado período, nos abandonou em 1855. Tinha fortes idéias arianas e antitrinitarianas, idéias antinomianistas que tentou introduzi-las em nossas fileiras, mas não teve êxito. Abandonou a guarda do Sábado, e recusou-se aceitar o dom profético de EG White, mudou para os Adventistas do Primeiro Dia. Sob o guarda-chuva de que a Lei não existe mais, divorciou-se de sua fiel esposa e casou-se com uma jovem. Imediatamente os

outros Adventistas o cortaram de suas fileiras. Em 1854, ele escreveu um livro intitulado **A Expição** (que lamentavelmente foi publicado na RH) . Ali ele declara que o Pai é “ Único-Auto-existente, ” e, “dizer que o Filho é tão antigo como o Pai, é uma contradição sem fim.” Existe a possibilidade de que suas idéias possam ter influenciado a U. Smith, e outros mais.

e). Urias Smith: Pastor, escritor prolífico em nossas fileiras por cerca de cinquenta anos. Em relação a Personalidade do Espírito Santo, declarou na RH de 28/10/1890, que não podemos considerá-Lo “uma Pessoa como o Pai e o Filho”. O denominou como sendo uma “Influência Divina”. (Semelhante as Testemunhas de Jeová). Manifestou idéias arianas e antitrinitarianas em pelo menos dois de seus livros, além de mencioná-las em algumas outras produções literárias. Escreveu “Daniel and Revelation, em 1865, e em 1882 apareceu Thoughts on the Books of. ... e Looking Unto Jesus (1898), ano em que EG White publicou o Desejado de Todas as Nações, onde condena idéias arianas. Vemos, portanto que somente em 1890 Ellen White esclareceu este assunto.

f). Poderíamos mencionar outros: Loughborough, Canright, J. Waggoner e E. Waggoner(se bem que este último na Assembléia de Mineapolis apresentou a Cristo como sendo “A Plenitude da Divindade” Lamentavelmente porém, sua compreensão de João 8:42, apresentada em seu livro Christ and His Righteousness, p. 9, mostra falências neste terreno.

g). A Declaração de Crenças de 1872, e que logo apareceu ampliada no Yerbook de 1889, em seus artigos I e II, colocaram o assunto de maneira tão cautelosa que acaba dando margem tanto para o Trinitarianismo como para o Antitrinitarianismo.

h). AT Jones: Num artigo da RH de 18/12/1900, se aproxima das idéias Trinitarianas ao afirmar que: “Jesus e Deus são da mesma Natureza e Substância.”

i). Ellen G. White: Todos os historiadores denominacionais, ao tratar este assunto, observam que foi somente pela década dos anos 90 do Século 19, que começou a haver mudança quanto a plena divindade de Cristo, quanto ao conceito do Espírito Santo como uma Pessoa, e quanto a aceitação da Doutrina da Trindade. E atribuímos esta definitiva mudança graças as abundantes e diretas declarações de EG White. Somente em 1931 foi que a Igreja Adventista do Sétimo Dia harmonizou esta Doutrina Trinitariana. Mas vejamos as citações do Espírito de Profecia:

- 1) Em 1898 declarou: “Em Cristo há vida original, que não provém nem deriva de outra” DTN, 489.
- 2) “Cristo é o Filho de Deus Preexistente e existente por si mesmo...Nunca houve tempo em que Ele não tenha estado em estreita relação com o Deus eterno.”(Ev. 446)
- 3) Sobre a Personalidade do Espírito Santo declarou: “O Espírito Santo é uma Pessoa porque testifica a nosso espírito que somos filhos de Deus.... É uma Pessoa Divina, porque caso contrário não poderia esquadrinhar os secretos que estão ocultos na mente de Deus.” (Ev. 447/448).
- 4) “O Pai é toda a plenitude da divindade corporalmente, e é invisível para todos os olhos mortais. ... “O Filho é toda a plenitude da divindade manifestada. ... “O Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o Espírito Santo em toda a plenitude da Divindade, pondo manifesto o Poder e a Graça divina a todos os que recebem a Cristo e crêem nEle como o Salvador pessoal. Há Três Pessoas viventes no Trio celestial; e em nome destes três grandes poderes- O Pai, o Filho e o Espírito Santo- são batizados os que recebem a Cristo mediante a fé, e esses poderes colaborarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços por viver uma nova vida em Cristo” (1905) Ev. 446.

E.G. White, não usa o termo Trindade, mas usa: “ Trio Celestial.” 

5). Período de 1900-1930. Neste período acontece o desaparecimento da maior parte daqueles pioneiros que haviam mantido uma posição antitrinitariana. Uma nova Declaração de nossas Crenças foi formulada em 1931. Pudemos presenciar na Igreja Adventista do Sétimo Dia uma definida posição Trinitariana.

6). **Por que o Arianismo e o Antitrinitarismo prevaleceram até 1898?**

a). Os Adventistas ao saírem de um complexo tão diversificado de denominações e crenças religiosas, tiveram que rejeitar a grande número de Doutrinas de suas anteriores confissões religiosas. Por exemplo: assim como a observância do Domingo foi introduzida pelo Papa, também o mesmo poder introduziu o conceito da Trindade; assim criam eles.

b). Após o Desapontamento de 1844, não consideravam a Doutrina da Trindade como algo fundamental. Sua maior preocupação era com a Verdade Presente.

c). Observamos que os primeiros escritores Adventistas foram influenciados pelo arminianismo e o socinianismo e o unitarismo que reacionaram a Teologia Calvinista de certas grandes denominações protestantes do século XIX. Certamente os pioneiros rejeitaram a Doutrina Trinitariana devido aos outros erros introduzidos por Calvino, como a Predestinação e outras, que acabaram contribuindo para o antitrinitarismo. Não houvesse os erros usuais e a influência negativa não haveria sido produzida.

7). O que produziu a Mudança?

a) Sem dúvida as declarações de E. G. White.

b) Porquê essas declarações apareceram tão tarde aparentemente?

O Dr. Victor Casale, ao defender sua tese de Mestrado na Andrews, responde a esta pergunta da seguinte maneira: "Se houvesse sido feitas essas mudanças prematuramente em nossa história, certamente haveria produzido uma considerável divisão. Era necessária que a Igreja estivesse firmemente estabelecida antes que os assuntos controvertidos como este fossem introduzidos. Observa-se que tão logo EGW faz frente às posições antitrinitarianas, no final do século XIX teve que fazer frente também às concepções panteístas do Dr. Kellogg, que também conspiravam contra a nossa correta concepção da Natureza Divina.

c) Finalmente, é necessário ressaltar que os Adventistas arianos nunca repudiaram a divindade de Cristo como Criador, Redentor e Mediador. Tampouco subestimaram a importância do Espírito Santo na Igreja. Numa atitude honesta para com eles, devemos dizer que eram homens de Deus e íntegros buscadores da verdade. E esta foi uma das razões pelas quais estes pontos de vista permaneceram por tanto tempo. Havia uma leal repetição dos pontos de vista dos pais fundadores de nossa Igreja. Isto é característico dos movimentos religiosos: dado ao calibre espiritual dos pioneiros, suas idéias são muito acariciadas. Isto constitui uma fonte de unidade e fortaleza, mas corre também o perigo de tornar-se uma fonte de debilidade quando a igreja rejeita avançar em harmonia com a luz crescente que lhe vai chegando. A verdade não é estática, mas algo dinâmico, como a História da Igreja Adventista do Sétimo Dia o testifica.

d) Não devemos olvidar o conceito da Revelação e a compreensão progressiva da verdade.

e) **CONCEITO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA:** No período de consolidação da Doutrina, encontramos o seguinte conceito da Trindade: Três Membros da Divindade, Coiguais e Coeternos, unidos em substância, em propósito e em caráter, porém cada Um com Sua própria Personalidade e função.

Referências:

- (1). Nisto Cremos, Ensinos Bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia, p. 34
- (2). J. H. Jemison, Creencias Cristianas, p. 20
- (3). E.G. White, Evangelismo, p. 616
- (4). E.G. White, Atos dos Apóstolos, p. 51 e 52
- (5). Manual da Igreja Adventista do 7.º Dia, ano 1995, p. 7
- (6). E.G. White, Evangelismo, p. 615
- (7). Ibidem, Conselhos Sobre Saúde, 222
- (8). Victor Casale, História do Desenvolvimento das Doutrinas IASD, p. 71